

no período de fevereiro a junho. A ineficiência verificada no controle deve-se a vários fatores: o fungicida empregado, a dose usada indevidamente, o modo e o horário de aplicação. Neste trabalho, conduzido no município de Domingos Martins-ES, no período de fevereiro a junho de 1982, procurou-se estudar a eficiência de cinco fungicidas, cujos princípios ativos representam os mais empregados na região: Chlorothalonil, Oxicleto de Cobre, Mancozeb, Propineb e Zineb, nas doses de 180 g, 250 g, 160 g, 210 g e 280 g de p.a. por 100 litros de água, respectivamente. As pulverizações foram realizadas até o ponto de escorrimento e no período do dia em que a parte lesionada da folha apresentava-se seca e quebradiça. Empregou-se o delineamento experimental de blocos ao acaso, com quatro repetições, 42 plantas por parcela, com 14 plantas úteis. As pulverizações foram realizadas a intervalos de 7 dias. Nas aplicações iniciais foi usado um pulverizador costal manual e em um estágio vegetativo mais avançado das plantas foi utilizado um aparelho costal motorizado. Aos 33 dias do transplante, a testemunha apresentou-se com 70% das plantas mortas. E, aos 80 dias, verificou-se que os fungicidas Chlorothalonil, Mancozeb e Propineb mostraram-se mais eficientes que os demais tratamentos; e o fungicida Chlorothalonil destacou-se por apresentar apenas 5% das folhas lesionadas.

ATHAYDE, J.T.; SANTOS, A.F. dos; FERREIRA, L.R. & GUIDONI, A.L. Avaliação de fungicidas no controle à *Phytophthora infestans* Mont. de Bary, em tomateiro no Estado do Espírito Santo. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE FITOPATOLOGIA, 26, Belém-PA, 1983. Colóquios e Resumos. Belém-PA, 1983. p.79.

055

O controle químico de *Phytophthora infestans* na cultura do tomateiro na região serrana do Espírito Santo torna-se indispensável em qualquer época do ano, iniciando as pulverizações logo após o transplante, em intervalos de aplicação variáveis, até o aparecimento dos primeiros sintomas da doença. Em seguida, realizam-se de 1 a 2 pulverizações por sema-

na, chegando, em determinadas situações, a 3 aplicações, principalmente no período de fevereiro a junho. Testaram-se, no intervalo de 7 dias, em aplicações a alto volume, os fungicidas: Chlorothalonil, Mancozeb, Oxicloreto de Cobre, Propineb e Zineb das doses 180 g, 160 g, 250 g, 210 g e 280 g do p.a. por 100 litros de água, respectivamente. A eficiência dos fungicidas foi medida através de notas conferidas aos danos causados à parte aérea das plantas pelo patógeno e pela medida de produção de frutos. O Chlorothalonil e o Propineb foram mais eficientes que o Mancozeb na redução da doença, e este, superior ao Oxicloreto de Cobre e Zineb, que não diferiram da testemunha. Quanto à produção de frutos, o fungicida Chlorothalonil destacou-se dos demais, seguido do Propineb e, este, pelo Mancozeb. Os demais: Oxicloreto de Cobre e Zineb não diferiram da testemunha, onde as plantas morreram precocemente, sem produzir frutos, em decorrência do ataque do fungo *P. infestans*.

ATHAYDE, J.T.; SANTOS, A.F. dos & FURTADO, M.J. Avaliação de cultivares de mandioca em relação à antracnose (*Colletotrichum gloeosporioides* f. sp. *manihotis*). Rev. bras. mand., 1 (1): 11-3, 1982. 056

Avaliou-se, em condições de infecção natural de campo, no município de Linhares-ES, a reação de 30 cultivares de mandioca a *Colletotrichum gloeosporioides* f. sp. *manihotis*. Verificou-se que a cultivar Entre Rios comportou-se como resistente e as demais foram distribuídas entre moderadamente resistentes, suscetíveis e altamente suscetíveis.

ATHAYDE, J.T.; SANTOS, A.F. dos & FURTADO, M.J. Bacteriose (*Xanthomonas campestris* pv. *manihotis*) da mandioca na região norte do Estado do Espírito Santo. Rev. bras. mand., 1 (1): 7-10, 1982. 057

Em levantamento de ocorrência de bacteriose da mandioca, cau